

Seria igualmente interessante que, num futuro próximo, se realizassem investigações no domínio dos padrões de repetição, alargando o âmbito às representações pictóricas e à simbologia, estabelecendo um critério de comparação e analisando a evolução numa perspetiva de complexidade crescente.

REFERÊNCIAS

- Afonso, P. (2012). *Xavier e o Pensamento Algébrico*. Lisboa: Associação de Professores de Matemática.
- Almeida, A. (2006). *Tecnologias da comunicação no apoio aos sujeitos com défice cognitivo*. Tese de Doutoramento em Ciências e Tecnologia da Comunicação, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte, Aveiro.
- Alvarenga, D. & Vale, I. (2007). A exploração de problemas de padrão: Um contributo para o desenvolvimento do pensamento algébrico. *Quadrante*, XV (1), 27-55.
- Cardoso, M. (2010). O conhecimento matemático e didático, com incidência no pensamento algébrico, de professores do primeiro ciclo do ensino básico: que relações com um programa de formação contínua? Tese de Doutoramento em Estudos da Criança – Área de Conhecimento em Matemática Elementar, Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança, Minho.
- Feng, J., Lazar, J., Kumin, L. & Ozok, A. (2010). Computer Usage by Children with Down Syndrome: Challenges and Future Research. *ACM Transactions on Accessible Computing*, 2(3), 1-44.
- Florian, L. (2004). Uses of technology that support pupils with special educational needs. In L. Florian & J. Hegarty (Eds.), *ICT and Special Educational Needs: a tool for inclusion* (pp. 7-20). England: McGraw-Hill Education.
- Horstmeier, D. (2004). *Teaching Math to People with Down Syndrome and Other Hands-On Learners*. United States of America: Woodbine House.
- Lee, L. & Freiman, V. (2006). Developing Algebraic Thinking through Pattern Exploration. *Mathematics Teaching in the Middle School*, 11 (9), 428-433.
- Martinez, E. & Pellegrini, K. (2010). Algebra and problem-solving in Down syndrome: a study with 15 teenagers. *European Journal of Special Needs Education*, 25(1), 13-29.
- Mason, J., Graham, A. & Johnston-Wilder, S. (2005). *Developing Thinking in Algebra*. London: SAGE Publications.
- Mather, N. & Ofiesh, N. (2005). Resilience and the Child with Learning Disabilities. In S. Goldstein & R. Brooks (Eds.), *Handbook of Resilience in Children* (pp. 239-255). New York: Springer.
- Merriam, S. (2002). Introduction to Qualitative Research. In S.B. Merriam. (Ed.). *Qualitative Research in Practice: examples for discussion and analysis*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Nader-Grosbois, N. & Lefèvre, N. (2011). Self-regulation and performance in problem-solving using physical materials or computers in children with intellectual disability. *Research in Developmental Disabilities*, 32, 1492-1505.
- Quelhas, M. & Mesquita, M. (2011). O uso das TIC por jovens portadores de T21: um estudo de caso. *Indagatio Didactica*, 3(2), 92-112.
- Saavedra, E. (2011). Resiliencia: superando las adversidades del entorno. In E. Saavedra, *Investigación en Resiliencia: algunos estudios cualitativos y cuantitativos* (pp. 7-21). Saarbrücken: Editorial Académica Española.
- Simões, C., Matos, M., Ferreira, M. & Tomé, G. (2010). Risco e Resiliência em Adolescentes com Necessidades Educativas Especiais: Desenvolvimento de um Programa de Promoção da Resiliência na Adolescência. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 11(1), 101-119.
- Warren, E. & Cooper, T. (2008). Patterns That Support Early Algebraic Thinking in the Elementary School. In C. Green & R. Rubenstein, *Algebra and Algebraic Thinking in School Mathematics*, Seventieth Yearbook (pp. 113-126). Michigan: Teachers College, Columbia University – National Council of Teachers of Mathematics.
- Werner, E. (2005). What Can We Learn about Resilience from Large-Scale Longitudinal Studies? In S. Goldstein & R. Brooks (Eds.), *Handbook of Resilience in Children* (pp. 91-105). New York: Springer.

84. O Software Educativo como Ferramenta de Comunicação na Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental: “Os Jogos da Mimocas” – Um Estudo de Caso

The Educational Software as a tool for communication in students with intellectual and developmental difficulties: "The Games of Mimocas" - A Case Study

Rosário Quelhas¹, Helena Mesquita¹ e Manuela Polme²

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, mrpq@ipcb.pt, hmesquita@ipcb.pt

²Aggrupamento Vertical de Escolas N° 2 de Elvas – Equipa de Intervenção Precoce.

Resumo: Apresentam-se resultados de um estudo de caso seguindo uma metodologia de investigação – ação, em torno da utilização do *software* educativo “Os Jogos da Mimocas” com uma criança com Dificuldade Intelectual e

Desenvolvimental. O estudo surge da necessidade em responder às dificuldades vividas como docentes, e de melhorar a qualidade de vida da criança. Procedeu-se à revisão das fontes mais relevantes, visando constituir-se o enquadramento teórico da investigação e após a análise dos dados recolhidos, verificou-se que a utilização do *software* permitiu que, recorrendo a atividades lúdicas e funcionais, a criança pudesse ultrapassar dificuldades de concentração/atenção, autoestima e comunicação.

Palavras-Chave: Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental; Necessidades Educativas Especiais; Tecnologias de Informação e Comunicação; *Software* "Os Jogos da Mimocas".

Abstract: This paper presents the results of a case study following a research methodology - action on the importance of using educational software "Mimocas Games" with a child diagnosed with Developmental and Intellectual Difficulty. The study arises from the need to respond to the difficulties experienced as teachers, and improve the quality of life of the child. We proceeded to review the most relevant sources of information aiming to establish a theoretical frame of research and after analyzing the data collected, it was verified that the use of the software allowed, with simple activities, recreational and functional, for the child to overcome some of her difficulties with concentration / attention, self-esteem and communication.

Keywords: Developmental and intellectual difficulty; Special Educational Needs; Information and communication technologies; Software "Mimocas Games"..

1. INTRODUÇÃO

As chamadas inovações e avanços no campo das tecnologias têm surpreendido a humanidade, porém, no campo das deficiências e na vida quotidiana das pessoas com condição de deficiência, o que estamos a assistir e a participar é a um processo criativo de produção de novos meios, técnicas e instrumentos que, quando eticamente utilizados, favorecem os processos de aprendizagem, profissionalização, autonomia e de inclusão social destes cidadãos. Para Fonseca (2004) as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) favorecem a integração das crianças na escola e no mundo social, facilitando a integração dos jovens no mundo do trabalho e da formação profissional.

Os avanços tecnológicos aplicados sobretudo às áreas de informação e da comunicação com base no computador representam, para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), um significativo progresso nas possibilidades de aprendizagem e de acesso a conteúdos, bem como na criação de oportunidades de formação e de acesso ao trabalho (Ponte, 2002).

Com base num diagnóstico de Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID) numa criança do sexo feminino, baseou-se e orientou-se o estudo, selecionando um *software* educativo que permitisse a uma criança com esta patologia comunicar e interagir com os outros. A criança do estudo apresenta graves dificuldades ao nível da comunicação e a falta desta capacidade torna-se um obstáculo à sua inclusão. Neste sentido, apostámos na implementação de um *software* que vise atenuar esta problemática. Tentou-se verificar através deste estudo, em que medida a utilização do *software* educativo "Os Jogos da Mimocas" facilitaria a comunicação de uma criança com DID, bem como promover a melhoria das suas capacidades comunicativas através da utilização do referido *software*.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1. Dificuldade intelectual e desenvolvimental

Ao longo dos tempos, por motivos diversos, a definição e o conceito de Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID) têm sofrido grandes alterações. Morato & Santos (2007) consideram que o termo Dificuldade é o mais apropriado, por possuir um aspeto menos estigmatizante e também porque é acompanhado por uma expectativa mais positiva quando comparado com o termo Deficiência, pela conotação negativa que este termo possui, tanto no seu constructo como no seu uso, sendo igualmente injusto e pouco rigoroso. Por sua vez, a designação dificuldades refere-se às limitações que fazem com que o indivíduo esteja em desigualdade enquanto ser social.

No que respeita à denominação de Intelectual em vez de Mental, verifica-se que é uma questão há muito abordada, a qual compreende a capacidade para pensar, planear, resolver problemas, compreender e aprender, refletindo-se nos aspetos intelectuais (verbal, numérico, espacial) que se diferenciam quer pelo seu constructo, quer pelo seu uso.

O termo comportamento adaptativo caracteriza as competências conceptuais, práticas e sociais apreendidas pelos sujeitos, dado que são estas que atribuem aos mesmos a capacidade para funcionar no dia-a-dia. Por conseguinte, se houver limitações significativas no comportamento adaptativo, estas irão influenciar a vida das pessoas ao nível da sua resposta perante uma situação concreta do seu contexto (Belo et al., 2008).

Portanto, ao conjugar o termo Desenvolvimental com a Dificuldade Intelectual obtém-se uma compreensão da DID mais objetiva e, ao mesmo tempo, mais lata, pelo facto desta abarcar, em si mesma, os fatores adaptativos mais pertinentes: "a interação pessoa e envolvimento na sua diversidade contextual -micro, meso, macro- e respectiva validade ecológica" (Morato & Santos, 2007, p. 57).

Tendo em conta que a Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental se caracteriza por um nível de funcionamento intelectual abaixo da média e por limitações dos comportamentos adaptativos e que, a aprendizagem dos alunos com DID, se processa de forma mais lenta (Garcia, 2002), e constatando que as inovações e avanços no campo das tecnologias aplicadas à deficiência e à vida quotidiana das pessoas com condição de deficiência desencadeiam a produção de novos meios, técnicas e instrumentos que favorecem os processos de aprendizagem, profissionalização, autonomia e inclusão social destes cidadãos, tal como refere Fonseca (2004), verifica-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação, representam, para os alunos com Necessidades Educativas Especiais, um significativo progresso na aprendizagem e na criação de oportunidades de formação e trabalho (Ponte, 2002).

2.2. A linguagem e a comunicação da criança com dificuldade intelectual e desenvolvimental

Segundo Luckasson et al (1992), o desenvolvimento da participação e da aprendizagem destes alunos depara-se sistematicamente com barreiras em função da escassez de experiências significativas, das dificuldades de comunicação e da quantidade de interações. Porém, a aprendizagem accidental não acontece normalmente. É necessário o ensino direto de competências, nomeadamente o desenvolvimento de competências comunicativas bem como, a oferta de oportunidades, para que as crianças possam interagir com o mundo que as rodeia e assim, poderem comunicar, aprender, compreender e tornarem-se compreendidas.

Estudos realizados sobre a DID apontam como sintomas típicos das crianças com DID, independentemente do grau e da etiologia, a dificuldade na comunicação (Morato & Santos, 2002), défice linguístico, com um vocabulário reduzido, pouco fluente e impreciso, ainda que em muitos casos dependente do ambiente.

Existem capacidades cognitivas que intervêm decisivamente na aquisição adequada da linguagem e que às vezes afetam as crianças com DID, e que segundo Queiróz (2007) torna-se muito difícil, para as crianças com DID, fazer generalizações, a memória auditiva é menor a curto prazo, o processamento e compreensão do que ouvem é mais lento, e têm dificuldade em selecionar uma determinada palavra e o pensamento abstrato é limitado.

2.3. Acessibilidade e inclusão de crianças com dificuldade intelectual e desenvolvimental

A educação inclusiva veio pôr em questão as políticas e práticas exclusivas, constituindo o meio mais eficaz para o seu combate.

De acordo com Ainscow (1991), a presença de alunos com NEE passa a ser encarada como um estímulo e um incentivo para se criar um ambiente ainda mais enriquecedor para todos, o que irá beneficiar todas as crianças. No entanto, os progressos são demorados ou pouco evidentes na maior parte dos países, existindo muitas vezes resistência à mudança.

Por oposição à perspetiva centrada nas incapacidades ou nas dificuldades do aluno, a alternativa escolar mais atual é a de uma escola inclusiva, orientada para o currículo (Ainscow, 1991).

De acordo com Costa (1996) esta transferência de uma perspetiva centrada na criança para uma perspetiva centrada no currículo, desenvolve estratégias pedagógicas que ajudam todas as crianças a darem o seu melhor e a progredirem o quanto lhes for possível.

O desenvolvimento de escolas inclusivas com a capacidade de suportar percursos educativos de sucesso para todas as crianças, passa pela definição de uma ação educativa que diferencie os diferentes contextos de intervenção, ao mesmo tempo que se diferencia nos seus aspetos operativos (Morgado, 2001). A ideia de que a escola inclusiva deve ser vista como um elemento ativo na interação mútua de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos, é corroborada por Quelhas (2011, p. 10) quando refere que “promovendo relações mútuas entre Escola e comunidade, e reconhecendo que a Inclusão na Educação é uma face da Inclusão na sociedade.”.

2.4. As Tecnologias da informação e comunicação e a dificuldade intelectual e desenvolvimental

As TIC são, segundo Quelhas (2011) um fator fundamental para as crianças com NEE, porque “...representam um elemento decisivo na normalização das condições de vida dos alunos com NEE e em determinadas situações (...)” (p.15), e que recorrendo à utilização destas ferramentas potenciam as suas aprendizagens, conseqüentemente, o desenvolvimento da comunicação e da interação com o outro, numa procura de soluções que possibilitem uma efetiva participação nos diversos contextos escolares, numa perspetiva de Escola Inclusiva. Neste sentido, no chamado processo inclusivo, o acesso às informações e ao conhecimento através do uso de computadores e de suas redes de comunicação, permite combater de forma mais eficaz a exclusão, porque possibilita uma maior aproximação da criança com problemas de comunicação ao seu grupo de pares, permitindo-lhe entender e ser entendida e, naturalmente estar na escola com a alegria de quem pode efetivamente participar na construção das suas aprendizagens e “crescer” com os colegas, comunicando com todos.

Com efeito, a utilização das TIC em crianças com DID poderá potenciar a comunicação entre os indivíduos estabelecendo interações comunicativas de forma mais alargada, mais permanente e mais diversificada, independentemente do tempo e da localização espacial. Como afirma Afonso (1997, p. 74), “o que a natureza limitou, no caso dos deficientes, pode ser ultrapassado pela utilização das TIC, com a vantagem de ser uma forma ainda mais divertida e atractiva de aprendizagem e de integração.”

2.5. Software educativo: “Os Jogos da Mimocas”

O *software* educativo “Os Jogos da Mimocas” foi desenvolvido pela Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21 (APPT21) e pela Escola Superior de Gestão de Santarém (ESGS), com o apoio do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. De acordo com Cotrim et al (2004), “Os Jogos da Mimocas” é um *software* educativo que pretende aliar a educação e o entretenimento, aumentar a motivação para a realização de tarefas de mesa que são consideradas exigentes e monótonas, bem como para a aprendizagem em geral, podendo ser desenvolvido em atividades de grupo em que participem crianças com patologia do desenvolvimento e crianças com dificuldades de aprendizagem, nomeadamente crianças com perturbação das competências comunicativas.

De uma maneira geral, Cotrim et al (2004) mostram que o *software* educativo “Os Jogos da Mimocas” pode ser utilizado em atividades pedagógicas que pretendem desenvolver a compreensão semântica, a leitura, a consciência corporal, a discriminação auditiva, a memória visual, o raciocínio sequencial, aumentar o léxico e promover o desenvolvimento da gramática através da utilização de verbos, elementos de ligação e pronomes pessoais na frase.

3. METODOLOGIA

Optou-se pela realização de um estudo de caso, assente numa metodologia de investigação – ação, em que a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática visa contribuir para resolver problemas e para introduzir alterações nessa prática (Formosinho, 2008), porque se pretendia, simultaneamente, refletir sobre o impacto da utilização do *software* educativo na comunicação de uma criança com DID e encontrar estratégias de apoio à atividade profissional.

Com base nestes pressupostos, determinámos a questão de partida que norteou este estudo - Será que a utilização do *software* educativo “Os Jogos da Mimocas” facilita a comunicação de uma criança com DID? - e traçámos a intervenção que teve como objetivos: (i) caracterizar as capacidades comunicativas duma criança com DID, (ii) utilizar o *software* educativo “Os Jogos da Mimocas” com a criança para que pudesse identificar imagens do quotidiano, sons de animais e contextualizar objetos (iii) promover a melhoria das suas capacidades comunicativas através da utilização do *software*.

3.1. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

As técnicas para recolha de dados utilizadas no âmbito da dinâmica da investigação-ação foram: a pesquisa documental, a observação naturalista, a entrevista e as grelhas de avaliação de desempenho da utilização do *software* “Os Jogos da Mimocas”, as quais foram por nós adaptadas das originais, com autorização expressa das autoras.

Todas as técnicas de recolha de informação seguiram normas éticas e deontológicas pelas quais se obteve dos sujeitos um ‘Relatório de Consentimento’, antes da participação na investigação. Nesse documento visou-se respeitar a liberdade dos intervenientes no estudo.

Posteriormente, com base nas informações recolhidas, foi feita a caracterização da criança em estudo, bem como uma breve caracterização da instituição de ensino que a mesma frequenta.

3.2. Plano de ação

Começou por se proceder à revisão da literatura em torno da DID, da Educação Especial e do uso das TIC no processo de aprendizagem de alunos com NEE. Posteriormente, para aferir o perfil comunicativo da criança em estudo, procedeu-se à realização de entrevistas à Terapeuta da Fala, à Educadora de Infância e à Encarregada de Educação, cujos resultados foram alvo de tratamento de informação, revelando-se essa bastante útil para o estudo. No que se refere à aplicação do *software* educativo “Os Jogos da Mimocas”, esta decorreu na sala do contexto educativo que a criança frequenta, tendo sempre a presença da investigadora e da Educadora de Infância. As sessões de aplicação do *software* decorreram em conformidade com a planificação geral construída para a investigação.

Em termos de avaliação optou-se por utilizar, numa ótica formativa da avaliação, fichas de avaliação de desempenho. A preocupação central residiu em recolher dados para, eventualmente, reorientar o processo de ensino-aprendizagem, quer no que se refere às metodologias quer no que diz respeito ao desenvolvimento curricular. Nas referidas grelhas houve também lugar para documentar as notas de campo alusivas à investigação.

Relativamente à aplicação do *software*, definiu-se uma planificação por sessões que decorreram no contexto educativo da criança, sempre na presença da investigadora e da Educadora de Infância, integradas nas atividades de sala procurando não alterar a rotina da criança.

Por fim procedeu-se ao tratamento dos dados e à sua análise, apurando os resultados a partir dos quais se teceram as considerações finais, procurando aferir os desígnios iniciais desta investigação.

3.3. Caracterização da criança

O estudo desenvolveu-se com a Maria (nome fictício) de seis anos de idade, na altura do estudo, a frequentar uma Instituição Particular de Solidariedade Social do distrito de Portalegre. A Maria era acompanhada pela Equipa de Intervenção Precoce e foi sinalizada à equipa pelos pais.

De acordo com os dados recolhidos nas entrevistas e nas pesquisas documentais, a Maria apresentava graves dificuldades de comunicação o que se revelava um obstáculo à sua inclusão. Apresentava ainda atenção e concentração reduzidas e revelava pouca autonomia e alguma insegurança, necessitando de ser valorizada, principalmente pelos adultos.

3.4. Resultados

Atendendo às dificuldades da criança a nível comunicativo e tentando trabalhar em sintonia com a educadora de infância, pensámos que as áreas prioritárias a trabalhar com a Maria deveriam ser a contextualização, a auto-orientação e a discriminação auditiva, recorrendo à utilização do *software* educativo “Os Jogos da Mimocas”. As atividades foram definidas atendendo, ainda, à idade da Maria, visando promover o sucesso e a autoestima, bem como contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

De modo a estruturar o trabalho foi construída uma planificação geral, partindo-se desta para uma estruturação por sessão, onde se explicita pormenorizadamente o que se pretende que aconteça em cada um dos momentos de aplicação do *software*, bem como se procede à respetiva análise e reflexão sobre a ação.

Importa referir que a intervenção decorreu semanalmente, no contexto educativo da menina, tendo sido integrada nas atividades de sala, de modo a alterar o menos possível a rotina da criança.

Depois da intervenção direta com a Maria ao nível das TIC, é com agrado que ouvimos da educadora titular do grupo a voz de entusiasmo perante a utilização do *software*, não só em trabalho individualizado com a menina mas também com o grande grupo, contribuindo esse facto para a melhor inclusão da Maria no grupo.

Acreditamos ter conseguido motivar esta educadora de infância a refletir sobre as estratégias adotadas e a incluir na sua prática pedagógica o uso das TIC como ferramentas facilitadoras do sucesso.

Também já Almeida (2006) e Quelhas (2011) desenvolveram estudos que demonstram a eficácia da utilização das TIC na inclusão de crianças com NEE, sendo imprescindível que a comunidade escolar seja dinâmica e apetrechada quer de recursos físicos, quer de recursos humanos.

4. CONCLUSÕES

Partindo da questão de investigação que norteou este estudo - Será que a utilização do *software* educativo “Os Jogos da Mimocas” facilita a comunicação de uma criança com DID? - procurámos cumprir os objetivos enunciados, através da revisão bibliográfica e constituição de um enquadramento teórico e ainda através da implementação do plano de ação composto por oito sessões de intervenção com o *software* educativo “Os Jogos da Mimocas”.

Da recolha de dados efetuada para a investigação pudemos traçar o perfil comunicativo da menina, bem como verificar as suas capacidades comunicativas, depois da intervenção com o referido *software* educativo

A intervenção deu-se ao nível da identificação de imagens de vestuário, higiene, alimentação e recreação; da contextualização de objetos; da identificação de animais e da realização de correspondências de sons ao animal, conseguindo a menina, de um modo geral, atingir os objetivos a que nos propusemos a esse nível, já que pelo menos a nível de comunicação não-verbal, obtivemos sempre resultados positivos, registando-se também algumas ocorrências positivas ao nível da comunicação verbal.

Depois da intervenção puderam-se registar pequenas alterações positivas na situação comunicativa da criança, nomeadamente as solicitações de ajuda para a utilização do rato, bem como para a utilização do *software* educativo, ressalvando que este passou a ser utilizado no contexto educativo da Maria reforçando as possibilidades de sucesso da mesma, já que essa utilização pôde ajudar a consolidar as intervenções.

Findo o estudo, teceram-se considerações importantes e revelou-se pertinente enunciar recomendações para futuras investigações.

Assim, destacamos (i) a limitação do *software* utilizado, que não permite ser ajustado às necessidades do utilizador, (ii) a importância dos estudos na área das TIC, sensibilizando os professores para o seu uso, e revelando a necessidade de equipar as escolas com meios tecnológicos eficazes na dinamização e inovação do processo educativo, (iii) e a importância de se envolverem professores na produção de *software* assegurando a identificação das habilidades e competências a desenvolver nos alunos, tal como referem Ruivo & Mesquita (2013, p. 25) quando afirmam que “utilização das Tic centradas na aprendizagem exige ao docente novas e diferenciadas funções”.

REFERÊNCIAS

- Afonso, E. (1997). Sistema de Ensino para apoio a pessoas com Necessidades Educativas. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Ainscow, M. (1991). Effective school for all: An alternative approach to special needs in education. In M. Ainscow (Ed.), *Effective schools for all* (pp. 1-19). London: David Fulton.
- Almeida, A. (2006). Tecnologias da Comunicação no apoio aos sujeitos com défice cognitivo. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Belo, C., Caridade, H., Cabral, L. & Sousa, R. (2008). Deficiência intelectual: terminologia e conceptualização. In *Revista Diversidades*, nº 22 (Out.-Dez.), pp. 4-9. Recuperado em 02 de maio de 2011, de http://www.madeira-edu.pt/Portals/7/pdf/revista_diversidades/revistadiversidades_22.pdf
- Costa, A. (1996). A escola inclusiva: Do conceito à prática. *Inovação*, pp. 151-163.
- Cotrim, L., Palha, M., Condeço, T., & Macedo, S. (2004). Aprendizagem da Leitura para desenvolver a Linguagem –Programa “Aprender a Ler para Aprender a Falar” (1.ª ed.). Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21.
- Fonseca, V. (2004). *Dificuldades de Aprendizagem: Abordagem Neuropsicógica e Psicopedagógica ao Insucesso Escolar*. Lisboa: Ancora Editora
- Formosinho, O. (2008). Escutar as vozes das crianças: algumas implicações metodológicas. In J. Oliveira-Formosinho (org), *A Escola Vista pelas Crianças* (pp. 5-30). Porto: Porto Editora.
- Garcia, S. (2002). *Deficiencia Mental. Aspectos psicoevolutivos y educativos*. Madrid: Ediciones Aljibe.
- Luckasson, R. et al (1992). *Mental Retardation: Definition, Classification and Systems of Supports* (9.ª ed). EUA: AAMR.
- Morato, P. & Santos, S. (2002). *Comportamento Adaptativo*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.
- Morato, P. P. & Santos, S. (2007). Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais. A mudança de paradigma na concepção da deficiência mental. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, vol. 14, pp. 51-55.
- Morgado, J. (2001). *A relação pedagógica. Diferenciação e inclusão* (2ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Ponte, J. P. (2002). *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Ruivo, J. & Mesquita, H. (2013). A escola na sociedade da informação e do conhecimento. In: J. Ruivo, & J. Carrega (Coords.), *A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento* (pp. 11-28). Castelo Branco: RVJ Editores.
- Queiróz, S. (2007). *Organização e avaliação de programas de intervenção educativa junto de crianças e jovens com Multideficiência e Surdocegas*. Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget.
- Quelhas, R. (2011). *O Uso das TIC por jovens com Trissomia 21 do Ensino Básico: Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco.